

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA NO SETOR DE SAÚDE

FABÍOLA CRISTINA DE SALES LEITE

ALEITAMENTO MATERNO: um estudo bibliométrico

Belo Horizonte
2019

FABÍOLA CRISTINA DE SALES LEITE

ALEITAMENTO MATERNO: um estudo bibliométrico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública no Setor de Saúde.
Orientador: Prof. Ms. Neiva dos Santos Andrade

Belo Horizonte
2019

FOLHA DE APROVAÇÃO



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Econômicas
Departamento de Ciências Administrativas
Curso de Especialização em Gestão Pública no Setor da Saúde

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO da Senhora **Fabiola Cristina de Sales Leite**, REGISTRO Nº2017760590. No dia 13/04/2019 às 10:40 horas, reuniu-se na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, a Comissão Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Pública, para julgar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**Aleitamento Materno**", requisito para a obtenção do **Título de Especialista**. Abrindo a sessão, a orientadora e Presidente da Comissão, Neiva dos Santos Andrade, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares de apresentação do TCC, passou a palavra à aluna para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, seguido das respostas da aluna. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da aluna e do público, para avaliação do TCC, que foi considerado:

APROVADO

() APROVAÇÃO CONDICIONADA A SATISFAÇÃO DAS EXIGÊNCIAS CONSTANTES NO VERSO DESTA FOLHA, NO PRAZO FIXADO PELA BANCA EXAMINADORA - PRAZO MÁXIMO DE 7 (SETE) DIAS

() NÃO APROVADO

82 pontos (oitent e dois) trabalhos com nota maior ou igual a 60 serão considerados aprovados.

O resultado final foi comunicado publicamente ao aluno pelo orientador e Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente encerrou a reunião e lavrou presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 13/04/2019.

Profa. Neiva dos Santos Andrade
(Orientadora)

Neiva Andrade

Prof. João Francisco Sarno Carvalho

João Francisco Sarno Carvalho

Prof. Ivan Beck Ckagnazaroff

Ivan Beck Ckagnazaroff

SUMÁRIO

1	Introdução.....	7
2	Revisão de Literatura	9
3	Metodologia	14
4	Resultados	15
5	Conclusão.....	23

Resumo

O aleitamento materno é a forma mais natural de vínculo entre mãe e filho e nutrição para o lactente. Porém, apesar dos inúmeros benefícios que traz os índices de aleitamento materno no país ainda se encontram abaixo do preconizado por órgãos nacionais e internacionais. Por esse motivo, esse estudo tem o objetivo de realizar uma análise bibliométrica das pesquisas científicas entre os anos de 1980 e 2019, para que seja traçado um perfil das mesmas, levando em conta aspectos que possam servir de base para pesquisas futuras na área. Acrescenta-se que esse estudo é bibliométrico, com abordagem quali-quantitativa e descritiva em relação aos seus objetivos. A coleta de dados foi realizada na base de dados Web of Science, utilizando o termo aleitamento materno, no período compreendido entre 1980 e 2019, sendo todos os estudos realizados no Brasil. Foram analisados nesse estudo: ano de publicação, autor principal, bem como sua formação e titulação, instituição realizada, revista publicada, descritores utilizados, metodologia empregada, resultados obtidos, quantidade de publicações por ano, temas secundários abordados no artigo, região geográfica do Brasil na qual a pesquisa foi realizada, revistas nas quais os artigos foram publicados e sua qualificação, descritores utilizados, citação dos artigos por outros autores. Foram encontrados apenas dez artigos, e o mais antigo deles publicado em 2009. Entre os subtemas abordados, houve uma prevalência para a depressão pós-parto e autoeficácia. Os profissionais que mais realizam publicações na área são os enfermeiros, seguidos dos nutricionistas. As revistas mais utilizadas para publicação foram Revista de Saúde Pública e Jornal de Pediatria. Diante de toda a importância do aleitamento materno para a saúde pública, constatou-se que são poucas as publicações na área. Espera-se que esse estudo sirva de auxílio para a realização de novas pesquisas sobre aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Promoção de saúde, Bibliometria

Abstract

Breastfeeding is the most natural form of link between mother and child and nutrition for the infant. However, despite the innumerable benefits of breastfeeding rates in the country, they are still below those recommended by national and international bodies. For this reason, this study aims to perform a bibliometric analysis of scientific research between the years 1980 and 2019, so that a profile of these publications is drawn, taking into account aspects that may serve as a basis for future research in the area. It is added that this study is bibliometric, with qualitative-quantitative and descriptive approach in relation to its objectives. Data collection was performed in the Web of Science database, using the term breastfeeding, between 1980 and 2019, all studies being carried out in Brazil. The author of this study was: year of publication, main author, as well as its formation and titration, institution carried out, published journal, descriptors used, methodology employed, results obtained, number of publications per year, secondary themes addressed in the article, geographic region of Brazil in which the research was carried out, journals in which the articles were published and their qualification, descriptors used, citation of the articles by other authors. Only ten articles were found, and the oldest of them published in 2009. Among the subtopics addressed, there was a prevalence for postpartum depression and self-efficacy. The professionals who most perform publications in the area are nurses, followed by nutritionists. The most used journals for publication were Revista de Saúde Pública and Jornal de Pediatria. Given the importance of

breastfeeding for public health, it has been noted that there are few publications in the area. It is hoped that this study will assist in conducting further research on breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding, Health promotion, Bibliometrics.

1 Introdução

A amamentação é o ato mais natural de vínculo entre mãe e filho e nutrição para a criança. (BRASIL, 2015). É uma forma bastante eficaz para diminuir a mortalidade infantil, já que protege o lactente de infecções e evita doenças gastrointestinais. Atualmente, sabe-se que o aleitamento materno não é totalmente instintivo no ser humano, inúmeras vezes precisa ser aprendido para ter sucesso em sua continuidade. (OLIVEIRA et al, 2015).

De acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (2007) e do Ministério da Saúde (2015), o aleitamento materno deve ser realizado de forma exclusiva até os seis meses de idade e a partir desta idade até os dois anos ou mais deve ser complementado, de forma saudável, com outros alimentos. As crianças em aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida apresentam menos chance de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão, na infância, adolescência e vida adulta. (SILVA L. et al, 2018).

O leite materno é a fonte mais nutritiva, apresenta uma composição ideal para as necessidades nutricionais e limitações metabólicas e fisiológicas das crianças, principalmente até os seis meses de vida. É um alimento rico em vitaminas, proteínas, carboidratos, gorduras, sais minerais e água, além de apresentar fácil absorção. (SILVA L. et al, 2018; TELES et al, 2017; AMARAL et al, 2015; ROSA, DELGADO, 2017).

Acredita-se que a introdução precoce e inadequada de alimentos à dieta da criança pode ocasionar reações alérgicas, interferir na absorção de nutrientes do leite materno e impactar no desmame precoce. Por outro lado, a introdução tardia também pode impactar no aspecto nutricional, uma vez que após os seis meses, o leite materno não possui nutrientes suficientes às necessidades da mesma. (LOPES et al, 2018; MACHADO A. et al, 2014).

Sabe-se que é muito importante incentivar as mães nesse processo do aleitamento, para que possam obter sucesso, pois são muitos os desconfortos e dificuldades que podem aparecer nos primeiros dias da amamentação e que são considerados os principais motivos do desmame precoce. Além desses, outros fatores podem ocasionar essa situação, entre eles podem ser citados: uso de bico, chupeta e mamadeira; grau de escolaridade dos pais; presença paterna; trabalho materno; nível socioeconômico; horários predeterminados para a amamentação; parto em maternidade privada ou pública; idade da mãe; fissura mamilar; intenção de amamentar; intercorrências na gestação; experiência na amamentação, dentre outros. (PIVETTA et al, 2018).

Além de todos os benefícios para os lactentes, a amamentação também traz inúmeras vantagens para a saúde da mulher. A liberação da ocitocina promove uma involução uterina mais rápida, diminuindo o sangramento uterino pós-parto e o risco de um quadro anêmico. É considerada proteção para doenças como câncer de mama e ovário. Além disso, pode auxiliar no retorno ao peso pré-gestacional quando comparado com as mulheres que não amamentam. (OLIVEIRA C. et al, 2015; PINHO et al, 2016).

Outro aspecto bastante relevante está relacionado ao fator econômico, uma vez que o leite materno não precisa ser comprado, enquanto as fórmulas que o substitui normalmente apresentam um valor elevado, tornando-se inacessível para muitas famílias. O leite materno está sempre junto das mães, na temperatura ideal. (TELES et al, 2017)

Mesmo diante de todas as vantagens que o aleitamento materno apresenta, inúmeras pesquisas mostram que os índices, tanto do aleitamento materno quanto do aleitamento materno exclusivo, são inversamente proporcionais aos meses de vida da criança, e que mesmo apresentando melhora nos resultados ainda se encontram abaixo do que é recomendado pelo Ministério da Saúde. (FRANCO et al, 2015; TELES et al, 2017; VITOLO et al, 2014; AMARAL et al, 2015; SILVA L. et al, 2018).

Diante de tudo que foi exposto é de fundamental importância que os profissionais de saúde sejam capacitados constantemente para que possam promover cada vez mais ações e estratégias eficazes relacionadas a essa temática. Para a construção do conhecimento é necessário que sejam realizadas pesquisas na área que possam ser utilizadas na capacitação dos profissionais da saúde. E uma excelente ferramenta são os estudos bibliométricos que consistem em uma pesquisa que analisa as publicações científicas sobre determinado tema. (PINHO et al, 2016; PARIZOTO et al, 2012).

Como aleitamento materno é um tema que pode ser abordado de diferentes maneiras, neste estudo optou-se em realizar uma análise bibliométrica das pesquisas científicas publicadas na base Web of Science referentes a essa temática dos anos de 1980 a 2018, com objetivo de traçar um perfil dessas publicações, levando em conta, tipo de estudo, ano de publicação, revista publicada, autores, citações em outros trabalhos, dentre outros aspectos, que possa servir de base para outras pesquisas na área. A base de dados Web of Science foi escolhida por ser uma base de acesso mundial, acredita-se que seja de suma importância conhecer o que se tem pesquisado sobre o assunto no Brasil e está disponível para acesso fora do país.

Além da Introdução este trabalho também conta com Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados e Conclusão.

2 Revisão de Literatura

O aleitamento materno não é apenas um ato de nutrir a criança, é a forma mais natural de vínculo e afeto entre mãe e filho. (BRASIL, 2015). Bastante importante para o desenvolvimento físico e psicológico, e funcionamento imunológico das crianças principalmente nos primeiros anos de vida. (TELES et al, 2017). Sabe-se que a amamentação não é totalmente instintivo nas mulheres, muitas vezes precisa ser aprendido para que se tenha sucesso em sua continuidade. É uma fase de aprendizado e que pode se tornar positiva ou negativa para duração e escolha do aleitamento. (OLIVEIRA C. et al, 2015). Além disso, é uma maneira eficiente de reduzir doenças e o número de casos de mortalidade infantil (SILVA L. et al, 2018, FIGUEIREDO et al, 2015; CARREIRO, 2018).

O leite materno é a melhor fonte nutricional para o lactente, devido suas propriedades nutritivas (rico em vitaminas, proteínas, carboidratos, gorduras, sais minerais e água) e protetoras contra doenças como infecções gastrointestinais, respiratórias, urinárias e alergias, reforça o aumento dos anticorpos, ganho de peso e ajuda no desenvolvimento das funções orofaciais. Além disso, seus efeitos se estendem até a vida adulta, diminuindo a possibilidade de ocorrerem doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão arterial. Com tantos benefícios para as crianças, organizações nacionais e internacionais estabeleceram e deram início à divulgação de estratégias que favorecem e incentivam o aleitamento materno. (SILVA L. et al, 2018; TELES et al, 2017; AMARAL et al, 2015; ROSA, DELGADO, 2017).

A Organização Mundial de Saúde (2007) recomenda e o Ministério da Saúde (2015) defende que o aleitamento materno deve ser realizado de forma exclusiva até os seis meses de vida e a partir dessa idade até os dois anos deve ser complementado com uma alimentação saudável, para que possam ser supridas as necessidades nutricionais da criança.

Por aleitamento materno exclusivo entende-se o oferecimento apenas do leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou ainda leite humano de outra mãe, sem qualquer outro alimento, com exceção de medicações e suplementações. E por aleitamento materno complementado, quando é oferecido além do leite materno, outros alimentos sólidos ou semissólidos para complementar e não substituir. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007).

Vale ressaltar que a introdução alimentar tardia, ou seja, após os seis meses, pode trazer consequências negativas para o lactente, uma vez que a composição e quantidade do leite materno já não é mais suficiente para suprir as necessidades nutricionais. Outro ponto importante diz respeito à introdução inadequada dos alimentos complementares que podem trazer várias consequências: desmame precoce, obesidade, desnutrição, dentre outros. E ainda, tem-se o estabelecimento de hábitos alimentares inadequados que permanecerão até a idade adulta. (LOPES et al, 2018; MACHADO A. et al, 2014).

Os benefícios do aleitamento não se restringem apenas às crianças, uma vez que já foi comprovado que, também, são inúmeros os benefícios para as mães. Além disso, não se pode deixar de ressaltar os benefícios econômicos. O aleitamento materno pode gerar economia para as famílias e para o Estado na compra de fórmulas lácteas artificiais e leites em pó. O leite materno está sempre junto das mães, na temperatura ideal e quantidade ideal para os lactentes. (OLIVEIRA C. et al, 2015; PINHO et al, 2016; TELES et al, 2017).

Para as nutrizes a amamentação funciona como fator protetor contra doenças como câncer de mama e de ovário e fraturas ósseas por osteoporose. Provoca uma involução uterina mais

rápida devido à liberação de ocitocina, e por consequência redução do sangramento uterino no pós-parto e da ocorrência de um quadro anêmico. Importante ressaltar que pode ser considerada como proteção para futuras gestações nos primeiros meses após o parto e facilita no retorno ao peso anterior à gestação quando comparado às mulheres que não amamentam. (OLIVEIRA C. et al, 2015; PINHO et al, 2016).

Apesar de todos os benefícios citados sobre a amamentação, o desmame precoce (introdução de alimentos para crianças que se encontravam em aleitamento materno exclusivo) ainda é bastante comum e os indicadores de aleitamento apesar de estarem apresentando um aumento, ainda se encontram aquém do recomendado pelos órgãos internacionais e nacionais, tornando-se um problema de saúde pública. (FRANCO et al, 2015; TELES et al, 2017; VITOLO et al, 2014; AMARAL et al, 2015; SILVA L. et al, 2018). De acordo com a última Pesquisa Nacional de Aleitamento Materno a sua prevalência em lactentes menores de seis meses foi de apenas 41%, estando bastante distante do que é recomendado pelos órgãos nacionais e internacionais que é entre 90 e 100%. (BRASIL, 2009; UNICEF, 2013).

São inúmeros os fatores que podem estar relacionados ao processo de desmame precoce e introdução complementar. Primeiramente, salienta-se a intenção das mulheres em amamentar, e também, a autoconfiança das mesmas, que podem influenciar de forma positiva na duração do aleitamento materno exclusivo. (MACHADO A. et al, 2014; ROCHA et al, 2018). Logo após, podem ser citadas as questões culturais e familiares que podem influenciar de forma negativa (leite fraco e insuficiente para saciar o lactente. Muitos estudos realizados defendem a importância das orientações, já que a inexperiência das mães, principalmente as primíparas aliada à falta de informações adequadas, podem acarretar o desmame precoce. Com isso, é fundamental que tanto os familiares, quanto as gestantes, sejam orientados ao longo da gestação e também no pós-parto, tornando-os aliados na manutenção do aleitamento. (LIMA et al, 2018; OLIVEIRA C. et al, 2015).

Outro fator que tem se tornado bastante relevante é o trabalho materno fora do lar em emprego formal, que se torna um risco em potencial para a descontinuidade do aleitamento, por isso é necessário que sejam realizadas orientações quanto à ordenha e armazenamento adequado do leite materno. Para ajudar as equipes, o Ministério da Saúde criou a Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta. É um material, ainda pouco conhecido e que precisa ser mais divulgado. (OLIVEIRA C. et al, 2015). Ainda em relação a esse aspecto, observa-se que são escassas as intervenções no ambiente laboral (salas de apoio à amamentação, creches) que podem facilitar o aleitamento materno, sendo observadas apenas as pausas garantidas por legislação específica do trabalho, a licença maternidade remunerada de 120, que pode chegar até 180 dias, dependendo do empregador. (PIVETTA et al, 2018; CARREIRO et al, 2018; VENÂNCIO et al, 2013; ANDRADE H. et al, 2018). Pesquisas realizadas confirmam que a licença-maternidade pode favorecer a amamentação, principalmente quando as empresas optam pelos 180 dias de afastamento. (MONTEIRO et al, 2017).

Ainda sobre esse assunto, tem-se as mulheres que trabalham em serviço informal e por isso não contam com a licença-maternidade e necessitam voltar mais cedo ao trabalho dificultando, também, a continuidade do aleitamento materno. (MONTEIRO et al, 2017).

A idade materna é outro fator preocupante, após vários estudos constatou-se que quanto menor a idade das mães, maior o risco para o desmame precoce. A idade com maior predisposição para a amamentação está entre 20 e 30 anos. Além disso, observa-se a associação de outros fatores que podem favorecer o aleitamento materno, entre eles: mães que

apresentavam relacionamento estável, escolaridade mínima de nove a onze anos de estudo, experiência anterior com a amamentação, ou seja, mulheres que já tinham engravidado anteriormente. (FERREIRA et al, 2018; PIVETTA et al, 2018; OLIVEIRA T. et al, 2017; ANDRADE H. et al, 2018).

A depressão pós-parto também é outro problema, muitas vezes, grave, que pode ocasionar a descontinuidade da amamentação, isso devido à necessidade do uso medicação em algumas situações, e também pela falta de sono, apatia, dentre outros sintomas. (MACHADO M. et al, 2014).

O uso de chupetas é uma prática muito comum desde os primeiros dias de vida das crianças, mas é outro fator que pode interferir negativamente na amamentação, uma vez que pode diminuir o estímulo para manter a produção de leite, uma vez que a mama precisa ser estimulada para continuar a produzir leite. Nos Hospitais Amigo da Criança é vedado o uso de chupetas e mamadeiras. (BRASTIAN, TERRAZZAN, 2015).

Existem ainda os desconfortos e as dificuldades que podem aparecer nos primeiros dias do aleitamento, entre eles podemos citar: a pega incorreta, o esvaziamento incompleto da mama, a fissura mamilar, parto do tipo cesárea, as intercorrências no pós-parto, dentre outros. (PIVETTA et al, 2018; ROSA, DELGADO, 2017).

Considerando todos os pontos apresentados que podem dificultar o aleitamento materno, objetivando melhorar as taxas do aleitamento materno no país o governo propôs políticas de promoção, proteção e apoio a essa prática, tais como: Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Método Mãe Canguru e a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. (CARREIRO et al, 2018; BRANDÃO et al, 2015).

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança, criada em 1990 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundo Internacional de Emergência para a Infância das Nações Unidas (UNICEF), com o objetivo de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, através de um selo de qualidade conferido pelo Ministério da Saúde aos hospitais públicos e privados que cumprem os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno. (BRASIL, 2010). No Brasil essa estratégia foi implantada em 1992, e para receber essa certificação, o hospital deve também respeitar outros critérios, como: cuidado humanizado à mulher durante o pré-parto, parto e pós-parto, garantir livre acesso à mãe e o ao pai e permanência deles junto ao recém nascido internado, durante 24 horas, e cumprir a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças na Primeira Infância (NBCAL). Em estudos realizados observou-se que há uma maior proteção ao aleitamento materno exclusivo nas maternidades certificadas, porém é necessária além da ampliação de sua cobertura em todo o território nacional, uma integração com as ações da atenção básica. (SAMPAIO et al, 2011).

O Método Mãe Canguru criado em 1979, em um Instituto Materno Infantil de Bogotá, recebeu esse nome devido à maneira como as mães carregavam seus filhos após o nascimento e foi proposta como uma opção para o cuidado daqueles bebês que nasceram com baixo peso. No Brasil, essa estratégia foi aplicada primeiramente em 1992, em um hospital de Santos (SP), porém só em 2000, o Ministério da Saúde aprovou a Norma de Atenção Humanizada ao RNBP (Recém Nascido Baixo Peso), com o objetivo de recomendar e definir as diretrizes para a implantação nas unidades do SUS. O Mãe Canguru é colaborador para o aleitamento exclusivo para os bebês de baixo peso do nascimento até os seis meses de vida. (ALMEIDA et al, 2010; ARIVABENE, TYRRELL, 2010).

O Banco de Leite Humano é um serviço especializado que foi criado com o objetivo de ajudar no aumento das taxas de aleitamento materno, através de palestras, treinamento e orientações, bem como a distribuição de leite humano para as crianças que não podiam recebê-lo de suas mães. Porém, estudos indicam que muitas vezes, os conhecimentos adquiridos através desses serviços ainda são insuficientes para a permanência do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. (FIGUEIREDO et al, 2015).

Apesar da implantação dessas políticas públicas e ações em nível hospitalar, observou-se que era preciso fazer mais pela prática do aleitamento materno. Viu-se que essas orientações e incentivo deveriam iniciar na atenção primária, através das consultas de pré-natal (o Ministério de Saúde recomenda no mínimo seis consultas durante a gestação, mas hoje sabe-se quanto maior o número de consultas realizadas pela gestante, maior a probabilidade do aleitamento materno e do aumento da duração do mesmo); dos grupos de gestantes, que podem contar com a participação de outros profissionais, além do enfermeiro, tais como: fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, pediatra e outros que se fizerem necessário. (ANDRADE I. et al, 2014; BRANDÃO et al, 2015; SILVA D. et al, 2018; FERREIRA et al, 2018). Atualmente sabe-se que ações realizadas de forma isolada, mesmo que bem preparadas, não garantem que a amamentação será mantida conforme preconizado. Para fortalecer essas estratégias já realizadas na atenção básica e as tornarem mais eficientes, em 2008, o Ministério da Saúde, lançou a Rede Amamenta Brasil. (BRANDÃO et al, 2015).

A Rede Amamenta Brasil, atualmente chamada de Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, após sua fusão com a Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável em 2011, tem como objetivo estimular os profissionais de saúde atuantes na atenção básica, com uma metodologia crítico-reflexiva e realização de uma oficina de trabalho, que conta com a participação de pelo menos um profissional de cada área, a discutirem o processo de trabalho, manifestando suas dificuldades e propondo ações/soluções. As unidades que desejam podem ser certificadas, precisando para isso cumprir alguns pré-requisitos: participação mínima de 80% da equipe na oficina de trabalho; execução de pelo menos uma ação proposta na oficina; controle dos indicadores de aleitamento materno em sua área de abrangência e implantação de um fluxograma de atendimento para bebê e mãe no período de amamentação. Acredita-se que essa pode ser maneira efetiva de elevar os índices de aleitamento materno exclusivo, apesar das dificuldades para sua implantação e certificação das unidades. (BRANDÃO et al, 2015; VENÂNCIO et al, 2013; MONTEIRO et al, 2017).

Para que todas essas estratégias e ações sejam realmente eficientes é necessário que os profissionais da atenção básica sejam capacitados e estejam aptos para receber gestantes e lactentes e consigam colocar em prática tudo que é necessário para apoiar, promover e fortalecer o aleitamento materno, que é uma prática complexa e não deve estar associada apenas aos fatores biológicos e fisiológicos, mas também aos psicológicos e socioculturais, que os serviços de saúde sejam locais acolhedores e ofereçam um atendimento humanizado, criando laços de confiança com cada gestante, com cada mãe, com cada criança. (AMARAL et al, 2015; FRANCO et al, 2015; SALDAN et al, 2015).

Para finalizar, não podemos deixar de mencionar outras iniciativas importantes que visam fortalecer todas as políticas e estratégias que existem no momento, entre elas: Semana Mundial do Aleitamento Materno, comemorada em agosto; Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação no Rio de Janeiro; implementação dos “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno”; criação da NBCAL (Norma Brasileira de Comercialização de

Alimentos para Lactentes e Crianças da Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras;
(BARBOSA et al, 2013).

3 Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo bibliométrico, com abordagem quali-quantitativa e se enquadra em descritiva quanto aos objetivos.

A pesquisa qualitativa é aquela que busca explicar seus eventos, fatos através da elaboração e exploração dos dados que representam suas qualidades, sem se preocupar com a quantificação. Já a pesquisa quantitativa é aquela que explica seus fenômenos através de dados quantificáveis. Temos ainda, as pesquisas quali-quantitativas ou mistas, que são aquelas que utilizam as duas formas ao mesmo tempo, de forma complementar. (CRESWELL, 2007)

Para Gil (2008), as pesquisas descritivas são aquelas que objetivam descrever as características de um determinado grupo populacional, como por exemplo: idade, sexo, nível de escolaridade, renda, dentre outras. Ou ainda aquelas que observam as relações que existem entre determinadas variáveis.

Para a coleta de dados foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados Web of Science, utilizando o termo aleitamento materno, no período compreendido entre 1980 e 2018, sendo todos os estudos realizados no Brasil. Como resultado encontrou-se 10 artigos. O período utilizado para a busca foi relativamente grande, para tentar encontrar um maior número de artigos, porém observou-se que isso não foi significativo no resultado final.

A Web of Science foi escolhida por ser uma das bases de dados mais recomendadas do mundo, que engloba diversas áreas e permite acessar inúmeros títulos de periódicos. Outro fator relevante na escolha diz respeito à exclusividade que ela possui em fazer uma análise categorizada da pesquisa (número de publicações, ano, autores, idiomas, número de citações por ano etc).

A busca pelos artigos foi realizada no mês de fevereiro de 2019, e a palavra-chave, “aleitamento materno”, foi selecionada baseando-se na terminologia em saúde pesquisada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), que foi criado pela BIREME, para utilização na indexação de artigos, livros, anais de congressos e outros materiais, e na pesquisa em bases de dados, o seu objetivo é a utilização de um vocabulário estruturado comum para pesquisa em três idiomas. Utilizou-se apenas o termo “aleitamento materno”, pois a busca desse termo em conjunto com outro, como desmame precoce não se obteve resposta. Além disso, utilizou-se apenas o descritor em português para que fosse possível fazer uma análise qualitativa dos artigos encontrados de modo a analisar a produção sobre aleitamento materno publicada em uma base internacional de artigos científicos.

Após a leitura e análise dos artigos, eles foram tabulados em uma planilha do Microsoft Office Excel 2010, utilizando os critérios: ano de publicação, autor principal, bem como sua formação e titulação, instituição realizada, revista publicada, descritores utilizados, metodologia empregada, resultados obtidos, quantidade de publicações por ano, temas secundários abordados no artigo, região geográfica do Brasil na qual a pesquisa foi realizada, revistas nas quais os artigos foram publicados e sua qualificação, descritores utilizados, citação dos artigos por outros autores.

Para levantamento da formação e titulação do autor principal, quando não constava no rodapé do artigo, foi utilizado o Currículo Lattes, através de pesquisa realizada na Plataforma Lattes através do site: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>.

4 Resultados

A pesquisa na base de dados Web of Science utilizando o descritor aleitamento materno resultou em 10 (dez) artigos encontrados, o que leva a acreditar que mesmo sendo um tema bastante relevante e estudado, são poucas as publicações em uma base de dados tão importante e acessada mundialmente. Com o objetivo de facilitar a análise de alguns aspectos, os artigos foram numerados, de acordo com o ano de publicação:

Quadro 1 – Artigos

- Número 1: Fatores associados ao trauma mamilar na maternidade (2009)
- Número 2: Padrão de aleitamento materno no primeiro mês de vida em mulheres submetidas a cirurgia de redução de mamas e implante (2010)
- Número 3: Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno exclusivo (2013)
- Número 4: Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes (2013)
- Número 5: Perinatal factors associated with early neonatal deaths in very low birth weight preterm infants in Northeast Brazil (2014)
- Número 6: Influência do apoio ao aleitamento materno oferecido pelas maternidades (2015)
- Número 7: Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação (2016)
- Número 8: Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas (2017)
- Número 9: Habilidades de recém-nascidos prematuros para início da alimentação oral (2018)
- Número 10: Autoeficácia para amamentação e depressão pós-parto: estudo de coorte (2018)

Fonte: Elaborada pela autora

É importante ressaltar antes de começar a análise dos artigos, uma observação sobre o artigo 5, que apesar de ter sido incluído nos resultados encontrados, apresenta um tema que destoa dos demais. Trata-se de um estudo sobre as taxas de mortalidade neonatal precoce na Região Nordeste do Brasil.

Destes 9 (nove) publicados em português e 1 (um) em inglês, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Idioma de publicação dos artigos

Idioma de publicação	Quantidade
Português	9
Inglês	1
Total	10

Fonte: Elaborada pela autora

Em relação ao ano de publicação, observou-se que mesmo aumentando o período para pesquisa, não houve influência no número de artigos encontrados, já que o artigo mais antigo foi publicado no ano de 2009. Os anos que apresentaram maior número de publicações foram 2013 e 2018 com duas publicações cada. Nos anos de 2009, 2010, 2014, 2015, 2016 e 2017

contou apenas com uma publicação cada e nos demais não foram encontradas publicações indexadas na base de dados pesquisada. (Tabela 2)

Tabela 2 – Ano de publicação dos artigos

Ano de publicação	Quantidade
De 1980 a 2008	0
2009	1
2010	1
2011	0
2012	0
2013	2
2014	1
2015	1
2016	1
2017	1
2018	2
Total	10

Fonte: Elaborada pela autora

Outro aspecto analisado foram os subtemas estudados em associação ao aleitamento materno em cada artigo e foram encontrados os seguintes: trauma mamilar, cirurgias mamárias de redução ou implante, implantação da Rede Amamenta Brasil, Hospital Amigo da Criança, prematuridade, apoio das maternidades, depressão pós-parto, indicadores no Brasil. (Tabela 3). A prematuridade e a depressão pós-parto foram os temas mais associados ao tema principal e não se pode deixar de salientar que são duas situações muito relevantes para o desmame precoce. Além deles, podem associar outros dois temas: Hospital Amigo da Criança e apoio das maternidades, que são muito importantes para a promoção e incentivo do aleitamento materno. Mesmo aquelas maternidades que não são certificadas na Iniciativa Hospital Amigo da Criança, podem seguir os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno e favorecem essa prática.

Tabela 3 – Subtemas abordados em cada artigo

Subtemas	Quantidade de artigos
Prematuridade	2
Depressão pós-parto	2
Implantação da Rede Amamenta Brasil	1
Hospital Amigo da Criança	1
Trauma mamilar	1
Apoio das maternidades	1
Cirurgias mamárias (redução ou implante)	1
Indicadores no Brasil	1
Total	10

Fonte: Elaborada pela autora

Os descritores utilizados nos artigos analisados podem ser visualizados na tabela abaixo. (Tabela 4). É possível que o descritor mais utilizado foi aleitamento materno seguido dos descritores relacionados a fatores psicológicos e autoeficácia na amamentação. Outro aspecto que pode ser observado é quantidade de descritores utilizados uma única vez, demonstrando a variedade de subtemas envolvidos.

Tabela 4 – Descritores utilizados

Descritor	Quantidade de artigos
Aleitamento materno	9
Depressão pós-parto	2
Período pós-parto	2
Autoeficácia	2
Saúde Mental	2
Estudo de casos e controles	1
Fatores de risco	1
Saúde da mulher	1
Mamoplastia	1
Implante mamário	1
Enfermagem	1
Nutrição do lactente	1
Centros de saúde materno infantil	1
Atenção primária à saúde	1
Estudos transversais	1
Promoção da saúde	1
Política de saúde	1
Avaliação de programas e projetos de saúde	1
Enfermagem materno infantil	1
Maternidades	1
Serviços de saúde materno infantil	1
Iniciativa Hospital Amigo da Criança	1
Lesão Mamilar	1
Tendências	1
Estudos de séries temporais	1
Inquéritos epidemiológicos	1
Desmame	1
Recém-nascido prematuro	1
Comportamento alimentar	1
Enfermagem neonatal	1
Premature newborn infant	1
Very low weight newborn infant	1
Neonatal motrality	1
Early neonatal mortlity	1
Neonatal ICU	1

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 5 – Autores

Autor	Quantidade de artigos escritos	Quantidade de artigos como autor principal
ABRÃO, A. C. F. V.	3	0
VENÂNCIO, S. I.	3	0
BENÍCIO, M. H. D'A.	2	0
CALDEIRA, N. T.	2	0
COCA, K. P.	2	1
DI LUCCA, M. M.	2	0
PASSANHA, A.	2	2
REIS, M. C. G.	2	0

SILVA, I. A.	2	0
ABUCHAIM, E. S.V.	1	1
ALMEIDA, M. F. B.	1	0
ANDRADE, R. A.	1	1
BOCCOLINI, C. S.	1	1
BOCCOLINI, P. M. M.	1	0
CASTRO, E. C. M.	1	1
CAVALCANTE, S. E. A.	1	1
EUGÊNIO, D. S.	1	0
FIGUEIREDO, S. F.	1	1
GAMBA, M. A.	1	0
GIUGLIANI, E. R. J.	1	0
GUINSBURG, R.	1	0
LEITE, A. J. M.	1	0
LIMA, J. V. H.	1	0
MATTAR, M. J. G.	1	0
MONTEIRO, F. R.	1	0
OLIVEIRA, S. I. M.	1	0
SILVA, R. K. C.	1	0
SILVA, R. S.	1	0
SOUSA, C. P. C.	1	0
SOUZA, N. L.	1	0
VARELA, M.	1	0
VIEIRA, E. S.	1	1

Fonte: Elaborada pela autora

Na tabela 5, estão elencados todos os autores dos artigos da pesquisa, bem como o autor principal de cada artigo.

Em relação aos autores principais, tem-se COCA, K. P., enfermeira obstetra, especialista em Aleitamento Materno Pela International Board of Lactation Consultant Examiners (IBLCE), doutoranda em Enfermagem Obstétrica pela UNIFESP. Atualmente a mesma possui pós-doutorado. Ajudou na elaboração de dois artigos dos dez estudados para essa pesquisa. ANDRADE, R. A. é enfermeira neonatal e obstétrica, mestre pela UNIFESP.

PASSANHA, A. é nutricionista, mestre e doutora em Ciências pela USP, facilitadora nacional da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil pelo Ministério da Saúde. Autora principal de dois artigos dos dez analisados. Já FIGUEIREDO, S. F. é enfermeira, mestre em Ciências.

CASTRO, E. C. M. é médica, possui mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará e doutora em Pediatria e Ciências Aplicadas a Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo.

ABUCHAIM, E. S. V. também autora principal de outro artigo analisado e identificada apenas como VIEIRA, E. S., é enfermeira e psicóloga, especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade de São Paulo. Possui pós-doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade São Paulo e em Educação Sexual pela Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana/Faculdade de Medicina do ABC.

BOCCOLINI, C. S., é nutricionista pela UFF, possui doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz, com doutorado sanduíche na University of Callifornia - Berkeley. E para finalizar, CAVALCANTE, S. E. A., técnica de enfermagem, com graduação em enfermagem em andamento em 2011 pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

De acordo com o exposto acima constatou-se que o tema foi mais pesquisado pelos enfermeiros (cinco), seguido dos nutricionistas (dois). Além destes, ainda tivemos um pesquisador médico e um psicólogo que também é enfermeiro. Baseado nisso, percebe-se que apesar de ser uma área de atuação multidisciplinar, não foram encontradas pesquisas publicadas das demais áreas da saúde, como fonoaudiologia e fisioterapia.

Outro aspecto observado foi que a maioria dos estudos (sete) foi realizada em instituições de ensino de São Paulo, um realizado em Fortaleza, um no Rio Grande do Norte e um realizado por profissionais ligados a instituições de diferentes localidades (Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul). Além disso, todos os estudos analisados possuem vínculo com instituições públicas de ensino e dos oito em que foram realizadas pesquisas em campo, sete foram realizadas em instituições de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde e apenas uma em instituição hospitalar privada.

Conforme observado na tabela 6, em relação à metodologia utilizada, constatou-se que a maioria dos estudos foi do tipo coorte prospectivo (quatro) e transversal (três).

O estudo de coorte é uma pesquisa observacional no qual os participantes são escolhidos de acordo com a condição de exposição (expostos ou não expostos), com o objetivo de avaliar incidência de um episódio em um determinado período de tempo. Ele pode ser classificado em prospectivo (concorrente) ou retrospectivo (não-concorrente). O prospectivo é aquele na qual a exposição pode ou não já ter ocorrido, mas ainda não se chegou ao final, ao resultado. (OLIVEIRA M. et al, 2015). Já o estudo transversal pode ser de incidência (estuda uma determinada patologia em grupos de casos novos) ou prevalência (estuda casos novos e antigos de uma determinada patologia num determinado local e tempo). (BORDALO, 2006). (Tabela 6)

Tabela 6 – Tipos de estudo

Tipo de estudo	Quantidade de artigos
Coorte prospectiva	4
Transversal	3
Caso-controle não-emparelhado	1
Tendência temporal	1
Revisão integrativa	1
Total	10

Fonte: Elaborada pela autora

Na tabela 7 é possível visualizar as diversas revistas nas quais os artigos foram publicados. Vale destacar que as que mais apresentaram artigos publicados na área, levando em consideração os critérios para esta pesquisa, foram a Revista de Saúde Pública e o Jornal de Pediatria.

A Revista de Saúde Pública em circulação desde 1967 foi criada pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e tornou-se referência em saúde pública, com projeção internacional. Em 1997, foi incluída na coleção SciELO, tornando seu conteúdo de acesso

universal e gratuito, através da internet. Atualmente, é publicada em português e inglês e está indexada nas principais bases de dados, como a PubMed, Web of Science, Lilacs, dentre outras. (REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA).

O Jornal de Pediatria teve início em 1934, com publicação a cada dois meses, de artigos originais e de revisão que abrangem as inúmeras áreas da pediatria. É publicada em português e inglês e indexado a várias bases de dado, como MEDLINE, LILACS, Web of Science, dentre outras. (JORNAL DE PEDIATRIA).

Tabela 7 – Revistas

Revista	Quantidade de artigos publicados
Revista de Saúde Pública	3
Jornal de Pediatria	2
Revista da Escola de Enfermagem	1
BMC Pediatrics	1
Acta Paul Enfermagem	1
Revista Latino-Americana Enfermagem	1
Revista Rede de Enfermagem do Nordeste	1
Total	10

Fonte: Elaborada pela autora

Em relação às citações dos artigos estudados, pode-se observar na tabela 8, a quantidade para cada um deles, bem como o ano das citações.

Tabela 8 – Citações por artigo

Número do artigo	Total de citações	Citações por ano	
		Ano	Quantidade
1	11	2011	1
		2013	2
		2014	1
		2016	3
		2018	4
2	10	2014	2
		2016	2
		2017	2
		2018	3
		2019	1
3	11	2014	2
		2015	1
		2016	3
		2017	3
		2018	2
4	6	2015	1
		2016	2
		2018	2
		2019	1
5	0	-	-
6	1	2017	1
7	2	2018	1
		2019	1

8	8	2018 2019	6 2
9	0	-	0
10	0	-	0

Fonte: Elaborada pela autora

Para finalizar foram analisadas as considerações finais de cada um dos artigos. No artigo 1 o autor concluiu que existem alguns fatores que estão associados ao trauma mamilar, entre eles: primiparidade, ausência de companheiro, mamas túrgidas e ingurgitadas, mamilos semiprotusos e/ou malformados e despigmentados.

O trauma mamilar é um dos fatores que podem aparecer nos primeiros dias da amamentação, ocasionando desconforto e dificuldades nesse ato e podendo levar ao desmame precoce. (PIVETTA et al, 2018; ROSA, DELGADO, 2017).

Andrade et al (2010), no artigo 2, observaram que as cirurgias mamárias, tanto de redução quanto a de implante podem ocasionar menor taxa de aleitamento materno exclusivo, ainda no primeiro mês.

A implantação da Rede Amamenta Brasil, abordada por Passanha et al (2013), no artigo 3, se mostrou favorável ao aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses, sendo sua prevalência maior nas Unidades Básicas de Saúde certificadas, o que evidencia a importância de investimentos para que mais locais unidades recebam certificação. Outros autores como BRANDÃO et al, 2015; VENÂNCIO et al, 2013; MONTEIRO et al, 2017, constataram que essa estratégia pode ser efetiva para o aleitamento materno exclusivo, apesar das dificuldades para sua implantação e certificação.

O artigo 4, elaborado por Figueiredo et al (2013), concluiu que o Hospital Amigo da Criança é uma iniciativa que favorece o aleitamento materno exclusivo, o que foi confirmado por Sampaio et al (2011), que ainda afirma ser necessária a ampliação de sua cobertura em todo o território nacional e também, uma integração com as ações realizadas na atenção básica. No artigo 6, Passanha et al (2015) estudaram sobre a influência do aleitamento materno oferecido pelas maternidades e concluíram que nas maternidades que não são credenciadas na Iniciativa Hospital Amigo da Criança, quanto mais passos são cumpridos dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno (requisito para o credenciamento), maior a prevalência do aleitamento materno exclusivo ou predominante, ou seja, há uma relação positiva entre o apoio recebido das maternidades e a prevalência do aleitamento materno exclusivo e predominante.

Para Castro et al (2014), no artigo 5, variáveis biológicas e fatores relacionados à qualidade da assistência durante o pré-natal estão associados à elevada possibilidade de morte precoce de prematuros que nasceram em hospitais de referência na região nordeste do Brasil. Alguns autores afirmam que a realização das consultas perinatais são de extrema importância, também para o incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e sua manutenção de forma complementar por um maior tempo. (ANDRADE et al, 2014; BRANDÃO et al, 2015; SILVA D. et al, 2018; FERREIRA et al, 2018).

Os artigos 7 (de 2016) e 10 (de 2018), ambos tendo como autor principal Abuchaim Vieira, estudaram sobre depressão pós-parto e a autoeficácia para a amamentação e observaram que

os níveis de sintomas de depressão pós-parto e de autoeficácia revelaram associação de causa e efeitos entre si, ou seja, a autoeficácia pode ser considerada como fator de proteção para o aleitamento materno e a depressão no pós-parto um fator de risco. Machado M. et al (2014), também acreditam que os sintomas depressivos podem gerar o abandono do aleitamento materno.

Boccolini e seus colaboradores (2017), no artigo 8, evidenciaram a necessidade de avaliação e revisão das políticas e programas de promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno, com o objetivo de favorecer a aumento das prevalências dos indicadores de aleitamento materno, uma vez que os mesmos tiveram aumento até 2006 e estabilização a partir desse momento.

E por último, no artigo 9, de Cavalcante et al (2018), constatou-se que a estimulação sensório-motora-oral, sucção não-nutritiva e desenvolvimento das habilidades favorecem a transição, em menor tempo, da sonda-oral para o aleitamento materno.

5 Conclusão

Apesar de todos os benefícios do aleitamento materno, tanto para criança quanto para a mãe e ainda, no quesito financeiro, observa-se que os índices de aleitamento materno ainda encontram-se muito abaixo do preconizado pelos órgãos nacionais e internacionais, conforme a última Pesquisa Nacional de Aleitamento Materno, sendo necessárias que sejam colocadas em prática ações que promovam, incentivem e favoreçam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e complementar após essa idade.

A realização deste estudo demonstrou que mesmo sendo um tema de grande relevância para a saúde pública e que a maioria das pesquisas analisadas foram realizadas em instituições públicas de saúde, ainda são poucas as publicações encontradas utilizando-se o descritor aleitamento materno em português, o que pode ser indicativo de poucas pesquisas na área ou ainda, que estas estão sendo feitas, mas não são publicadas ou estão sendo publicadas em anais de congressos ao invés de revistas. Ao se analisar os resultados encontrados observa-se que apesar do número maior de publicações nos anos recentes, estas ainda são insuficientes, o que sugere a necessidade de que os pesquisadores publiquem seus trabalhos em bases de dados de acesso mundial.

Como observado são inúmeros os subtemas relacionados ao aleitamento materno, porém os mais estudados estão relacionados à situações que podem ocasionar o desmame precoce, que são: prematuridade e depressão pós-parto. É preciso ficar atento que estes estudos são acessados mundialmente e que podem sugerir aos estrangeiros uma percepção muito superficial sobre o tema.

Diante disso, e devido às limitações desta pesquisa: utilização de uma base de dados que tem ampliado recentemente a sua lista de periódicos indexados, pesquisadores da área da saúde que podem estar publicando em anais de congresso, ao invés de revistas, número pequeno de artigos, espera-se que os resultados desta pesquisa sirvam de estímulo para a execução e publicação de novos estudos na área, principalmente nas regiões do país onde elas ainda não estão ocorrendo e também que sejam realizadas por outras áreas da saúde que participam das equipes de atendimento às gestantes, lactentes e nutrízes. Além disso, sugere-se que pesquisas futuras sejam realizadas, analisando outras bases de dados, e também, anais de congressos para ver como o tema está sendo abordado e os resultados de ações desenvolvidas na saúde pública para incentivar e promover o aleitamento materno.

Referências

- ALMEIDA, Honorina de; VENÂNCIO, Sônia I.; SANCHES, Maria Teresa C.; ONUKI, Daisuke. **The impact of kangaroo care on exclusive breastfeeding in low birth weight newborns.** *Jornal de Pediatria* – Vol. 86, Nº 3, 2010. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlmde.nih.gov/pubmed/20424798>>. Acesso em: 04 fev. 2019.
- AMARAL, Luna Jamile Xavier; SALES, Sandra dos Santos; Carvalho, Diana Paula de Souza Rego Pinto; CRUZ, Giovana Karinny Pereira; AZEVEDO, Isabelle Campos de; JÚNIOR, Marcos Antônio Ferreira. **Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno em nutrízes.** *Rev Gaúcha Enferm.* 2015;36(esp):127-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000500127&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 fev. 2019.
- ANDRADE, Izabella Santos Nogueira de. **Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção saúde.** *Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza*, 27(2):149-150, abr./jun., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3442>>. Acesso em: 01 fev. 2019.
- ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Lívia Cristina Vasconcelos. **Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.** *Rev Bras Med Fam Comunidade.* Rio de Janeiro, 2018 Jan-Dez; 13(40):1-11. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732014000100011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 02 fev. 2019.
- ARIVABENE, João Carlos; TYRRELL, Maria Antonieta. **Método mãe canguru: vivências maternas e contribuições para a enfermagem.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 18(2):[07 telas] mar-abr 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_18>. Acesso em: 01 fev. 2019.
- BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães; SANTOS, Fabrícia Paula Castro; SILVA, Pablo Marcelo Castilho. **Fatores associados à baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo e ao desmame precoce.** *Revista Tecer - Belo Horizonte* – vol. 6, nº 11, novembro de 2013. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/tec/article/view/352>>. Acesso em: 04 fev. 2019.
- BORDALO, Alípio Augusto. **Estudo transversal e/ou longitudinal.** *Revista Paraense de Medicina* Vol. 20(4) outubro-dezembro 2006. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000400001>. Acesso em: 22 de mar. 2019.
- BRANDÃO, Danusa S.; VENÂNCIO, Sônia, I.; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Association between the Brazilian Breastfeeding Network implementation and breastfeeding indicators.** *J Pediatr (Rio J).* 2015; 91(2): 143-151. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572015000200143>. Acesso em: 04 de fev. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal.** Brasília, 2009.

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta**. Brasília, Distrito Federal; 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23)
- BRASTIAN, Doris Powaczruk; TERRAZZAN, Ana Carolina. **Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce**. Nutrire. 2015 Dec;40(3):278-286. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/290476308_Tempo_de_aleitamento_materno_e_os_fatores_de_risco_para_o_desmame_precoce>. Acesso em: 02 fev. 2019.
- CAPES/MEC. **WebQualis 3.0 Aplicativo para a classificação dos veículos de divulgação da produção científica da Pós-Graduação Brasileira**. MANUAL, 2008. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Manual_WebQualis_3.pdf>. Acesso em: 11/03/2019.
- CARREIRO, Juliana de Almeida; FRANCISCO, Adriana Amorim; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena; MARCACINE, Karla Oliveira; ABUCHAIM, Erika de Sá Vieira; COCA, Kelly Pereira. **Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação**. Acta Paul Enferm. 2018; 31(4):430-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002018000400430&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 01 fev. 2019.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. 248.
- FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda; OLIVEIRA, Mirna Fontenele de.; BERNARDO, Elizian Braga Rodrigues; ALMEIDA, Paulo César de; AQUINO, Priscila de Souza; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. **Fatores Associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo**. Ciência & Saúde Coletiva, 23(3):683-690,2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000300683&script=sci_abstract>. Acesso em: 04 fev. 2019.
- FIGUEIREDO, Maria Cláudia Diniz; BUENO, Camila Cury Ribeiro; LIMA, Patrícia Azevedo; SILVA, Ísis Tande. **Banco de Leite Humano: apoio à amamentação e a duração do aleitamento materno exclusivo**. Journal of Human Growth and Development, 2015; 25(2): 204-210. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000200011>. Acesso em: 01 fev. 2019.
- FRANCO, Selma Cristina; SILVA, Ana Carolina Augusto; TAMESAWA, Carolina Salem; FERREIRA, Gabriela Morato; FEIJÓ, Juliana Miyuki Yanagi; MACARIS, Thalia. ZANOTTO, Vanessa Correia. **Escolaridade e conhecimento sobre duração recomendada para o aleitamento materno exclusivo entre gestantes na Estratégia de Saúde da Família**. Arq. Catarin Med. 2015 jul-set; 44(3):66-77. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/38>>. Acesso em: 02 fev. 2019

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. 201p.
- LIMA, Ariana Passos Cavalcante; NASCIMENTO, Davi da Silva; MARTINS, Maísa Mônica Flores. **A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa**. J. Health Biol. Sci. 2018; 6(2): 189-196. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324176611_A_pratica_do_aleitamento_materno_e_os_fatores_que_levam_ao_desmame_precoce_uma_revisao_integrativa>. Acesso em: 04 fev. 2019.
- LOPES, Wanessa Casteluber; MARQUES, Fúlvia Karine Santos; Oliveira, Camila Ferreira de; RODRIGUES, Jéssica Alkmim; SILVEIRA, Marise Fagundes; CALDEIRA, Antônia Prates; PINHO, Lucinéia de. **Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida**. Rev Paul Pediatr. 2018, 36(2): 164-170. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v36n2/0103-0582-rpp-36-02-164.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2019.
- MACHADO, Adriana Kramer Fiala; ELERT, Vanessa Winkel; PRETTO, Alessandra Doumid Borges; PASTORE, Carla Alberici. **Intenção de Alimentar e de introdução de alimentação complementar de puérperas de um Hospital-Escola do sul do Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, 19(7): 1983-1989, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000701983&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 fev.2019.
- MACHADO, Mariana Campos Martins; ASSIS, Karine Franklin; OLIVEIRA, Fabiana de Cássia Carvalho; RIBEIRO, Andréia Queiroz; ARAÚJO, Raquel Maria Amaral; CURY, Alexandre Faisal; PRIORE, Silvia Eloiza; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro. **Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais**. Rev. Saúde Pública 2014;48(6):985-994. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0985.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2019.
- MONTEIRO, Fernanda R.; BUCCINI, Gabriela dos S.; VENÂNCIO, Sônia I.; COSTA, Teresa H. M. da. **Influence of maternity leave on exclusive breastfeeding**. J Pediatr (Rio J). 2017; 93(5):475-481. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572017000500475>. Acesso em: 01 fev. 2019.
- OLIVEIRA, Carolina Sampaio; IOCCA, Fátima Aparecida; CARRIJO, Mona Lisa Rezende; GARCIA, Rodrine de Almeida Teixeira Mattos. **Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce**. Rev Gaúcha Enferm. 2015;36(esp):16-23. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0016.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2019.
- OLIVEIRA, Marco Aurélio; VELLARDE, Guilherme Coca; Sá, Renato Augusto Moreira de. **Entendo a Pesquisa clínica III: estudos de coorte**. Femina, Maio/Junho 2015-vol.43, nº3. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=763819&indexSearch=ID>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

- OLIVEIRA, Taisa Ribeiro de Souza; SOUZA, Larissa Santos; DORNELAS, Rodrigo; DOMENIS, Danielle Ramos; SILVA, Kelly da; GUDES-GRANZOTTI, Raphaela Barroso. **Associação entre o aleitamento materno, introdução alimentar e desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros seis meses de vida.** Distúrb Comum, São Paulo, 29(2): 262-273, junho, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/29637>>. Acesso em: 04 fev. 2019.
- PARIZOTO, Giuliana Micheloto; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino dos; ANDRADE, Selma Regina. **Produção de teses e dissertação, sobre aleitamento materno, nos programas de pós-graduação em enfermagem.** Acta Paul Enferm. 2012;25(4):632-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000400024>. Acesso em: 24 fev. 2019.
- PINHO, Lucinéia; OLIVEIRA, Camila Ferreira de; MARQUES, Fúlvia Karine Santos; RODRIGUES, Jéssica Alkmim; CALDEIRA, Antônio Prates. **Aleitamento materno nos últimos cinco anos: um estudo bibliométrico.** Rev Med Minas Gerais, 2016;26(Supl2): S17-S22. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000701983&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 24 fev. 2019.
- PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto; BRAZ, Melissa Medeiros; POZZEBON, Nathália Mezadri; FREIRE, Ariane Bolla; REAL, Amanda Albiero; COCCO, Vanessa Michelin; SPERANDIO, Fabiana Flores. **Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura.** Rev Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v.17, n.1, p.95-101, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/12783>> . Acesso em: 01 fev. 2019.
- REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. **A Revista.** Disponível em: <www.rsp.fsp.br/revista/>. Acesso em: 26 mar. 2019.
- ROCHA, Isabela Silva; LOLLI, Luiz Fernando; FUJIMAKI, Mitsue; GASPARETTO, André; ROCHA, Najara Barbosa da. **Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva, 23(11):3609-3619,2018. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232018001103609&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 fev. 2019.
- ROSA, Juliana de Brito de Souza; DELGADO, Susana Elena. **Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar.** Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 30(4):1-9,out./dez., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6199>>. Acesso em: 04 fev. 2019.
- SALDAN, Paula Chuproski; VENÂNCIO, Sonia Ioyama; SALDIVA, Silvia Regina Dias Medici; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falheiros. **Práticas do Aleitamento Materno de crianças menores de dois anos de idade com base em indicadores da Organização Mundial da Saúde.** Rev. Nutr. Camponas, 28(4):409-420,jul./ag., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732015000400409&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 02 fev. 2019.

- SAMPAIO, Paula Florence; MORAES, Claudia Leite; REICHENHEIM, Michael Eduardo; OLIVEIRA, Alessandra Silva Dias; LOBATO, Gustavo. **Nascer em Hospital Amigo da Criança no Rio de Janeiro, Brasil: um fator de proteção ao aleitamento materno?**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(7):1349-1361, jul, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011000700010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 04 fev. 2019.
- SILVA, Daniela Duarte da; SCHMITT, Isabel Maria; COSTA, Roberta; ZAMPIERI, Maria de Fátima Motta; BOHN, Ingrid Elizabete; LIMA, Margarete Maria de. **Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde**. REME – Rev Min Enferm, 2018: 22:e-1103. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1239>>. Acesso em: 04 fev. 2019.
- SILVA, Leylla Lays Alves e; CIRINO, Ingrid Pereira; SANTOS, Marcela de Sousa; OLIVEIRA, Edina Araújo Rodrigues; SOUSA, Artemizia Francisca; LIMA, Luisa Helena de Oliveira. **Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco**. Revista Saúde e Pesquisa, v.11,n.3,p.527-534, setembro/dezembro 2018.
- TELES, Mariza Alves Barbosa; JUNIOR, Renê Ferreira da Silva; JÚNIOR, Gilberto Gualberto dos Santos; FONSECA, Mayane Prates; EUGÊNIO, Kelly Karoline. **Conhecimento e práticas de aleitamento materno de usuárias da Estratégia Saúde da Família**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(6):2302-8, jun., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23391/19045>>. Acesso em: 01 fev. 2019.
- UNICEF. **State of the World's Children**. Nova York: UNICEF, 2013. Disponível em: <www.unicef.org/sowc2013/report.html>. Acesso em: 02 fev. 2019
- VENÂNCIO, Sônia Ioyama; MARTINS, Maria Cezira Nogueira; SANCHES, Maria Teresa Cera; ALMEIDA, Honorina de; RIOS, Gabriela Sintra; FRIAS, Paulo Germano de. **Análise de implantação da Rede Amamenta Brasil: desafios e perspectivas da promoção do aleitamento materno na atenção básica**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(11): 2261-2274, nov, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2013001100013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 fev. 2019.
- VITOLO, Márcia Regina; LOUZADA, Maria Laura; RAUBER, Fernanda; GRECHI, Patrícia; GAMA, Cíntia Mendes. **Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30(8): 1695-, 1707, ago, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2014000801695&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 04 fev. 2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6-8 November**. Washington, DC: WHO, 2007.